

ESPORTES

GINÁSTICA ARTÍSTICA Pódio com Rebeca Andrade, Simone Biles e Shilese Jones é o primeiro com predominância de negras

Um brinde à excelência delas

ARTHUR RIBEIRO*

Rebeca Andrade, Simone Biles e Shilese Jones. Qual o ponto em comum entre elas? O talento, as medalhas no Mundial de Ginástica Artística da Antuérpia e a cor da pele. O pódio formado pelo trio na tarde de ontem foi histórico. Pela primeira vez, três mulheres negras ficaram no topo da modalidade. O trio competiu ponto a ponto pela coroação de melhor ginasta do planeta e, além do show em solo belga, protagonizaram um espetáculo de representatividade.

Esse caminho começou a ser traçado há 20 anos, por uma jovem gaúcha que o torcedor verde-amarelo conhece bem. Em 2003, Daiane dos Santos se tornou a primeira negra a conquistar um título mundial na modalidade e serviu de inspiração para muitas futuras atletas.

“É também pelo que representa esse pódio. É resistência dessas meninas lindas, de a gente ver um pódio preto pela primeira vez. As três ginastas mais completas do mundo são pessoas pretas. Com certeza, não foi fácil a vida dessas meninas para elas estarem ali. A gente vê, hoje, esse legado sendo construído. Felicidade minha por ter sido campeã mundial, ter sido a primeira mulher preta a ganhar uma medalha de ouro em Mundial. É gratidão por essas meninas terem continuado esse caminho pavimentado, fazendo esse legado lindo para que outras meninas pretas continuem acreditando que é possível”, disse Daiane durante a transmissão do SporTV, na qual é comentarista.



Rebeca Andrade, Simone Biles e Shilese Jones deixaram de lado a rivalidade e se uniram no pódio para enviar um recado de representatividade

“Eu estava reparando nisso (pódio 100% preto). É maravilhoso. Eu amei. Wakanda forever”

Rebeca Andrade, medalhista de prata

Herdeira desse legado e campeã da prova mais nobre da modalidade no Mundial do ano passado, em Liverpool, na Inglaterra, Rebeca ficou com a prata na Antuérpia. Pequenos erros na trave não ofuscaram o brilho da paulista de Guarulhos, cuja soma da pontuação foi 56.766. Agora com seis medalhas acumuladas, Rebeca se tornou a brasileira com mais conquistas na competição e deixou para trás Diego Hypolito.

Sem surpresas, o ouro ficou com Simone Biles. Ela se sagrou hexacampeã mundial. A medalha dourada deu contornos especiais ao retorno triunfal da estadunidense de 26 anos, dona de 21 conquistas no torneio internacional. Biles ficou afastada do esporte por dois anos para cuidar da saúde mental e retomou a história do mesmo ponto em que parou: no ápice. Shilese Jones, a medalhista

de bronze, sacramentou a predominância dos Estados Unidos no pódio e chegou a ameaçar Rebeca pelo segundo lugar. Campeã por equipes em 2022 e 2023, ela ficou com o vice no individual geral no Mundial de Liverpool do ano passado, justamente atrás da brasileira.

O trio de sucesso ainda tem mais medalhas para disputar, hoje e amanhã, e pode repetir o feito nas finais da trave e do

“Nós tivemos um pódio 100% de mulheres pretas. Achei isso maravilhoso, a mágica das mulheres pretas! Espero que isso ensine as meninas que elas podem tudo que elas colocarem na mente. Basta seguir trabalhando duro”

Simone Biles, medalhista de ouro

solo, nas quais todas competem. As americanas ainda competem nas barras assimétricas, enquanto a dupla Rebeca Andrade e Simone Biles travam mais um duelo à parte no salto. No tablado, elas ainda querem fazer mais história. Fora dele, a jornada de inspiração e influência está apenas começando.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

CAIXA CULTURAL apresenta

AL

03 A 12 DE OUT

HISTÓRIAS da FLORESTA

FESTIVAL LITERÁRIO PARA CRIANÇAS

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA

WWW.CAIXACULTURAL.GOV.BR @HISTORIASDAFLORESTA

apoio

patrocínio

CORREIO BRAZILIENSE

CAIXA

GOVERNO FEDERAL BRASIL

CANDANGÃO FEMININO

Real e Minas fazem final na matinê

VICTOR PARRINI

O outubro é rosa — em campanha de conscientização à prevenção ao câncer de mama e de colo de útero —, mas o Distrito Federal será azul ou verde após a final do Campeonato Candango Feminino. Hoje, às 10h, Real Brasília e Minas Brasília colocam em cartaz o último capítulo da disputa mais relevante delas no cenário local. O palco do espetáculo é o principal da cidade. O tapete verde do Mané Garrincha está estendido para a manutenção da hegemonia das leões ou para a quebra do jejum das minas.

Representantes do Distrito Federal nas Séries A1 e A2 do Campeonato Brasileiro, respectivamente, Real Brasília e Minas se apoderaram da decisão do Candangão desde 2019. Será a quinta consecutiva entre a dupla. A última sem um dos times foi em 2018, quando as minas desbancaram o Cresspom. De lá para cá, só deu Real nas últimas quatro finais.

O Real Brasília pode alcançar o inédito pentacampeonato consecutivo e diminuir encurtar a distância para o recordista Cresspom, com sete troféus na galeria no Setor de Clubes Norte. Do outro lado da rivalidade, o Minas busca, além de sair da fila, igualar-se ao próprio adversário na final e ao CFZ como segundo maior campeão candango.

“É sempre bom participar de um campeonato no qual jogamos o tempo todo com qualidade, com um gostinho de querer alcançar o título. Respeitando, claro, a equipe do Minas, que sei que vem trabalhando forte, a nossa vontade é de vencer e faremos de tudo para chegar lá”, garantiu Dida, goleira do Real Brasília.

Para Keké, centroavante do Minas, tudo pode acontecer na decisão. “Estamos preparadas e focadas para essa grande final, buscaremos fazer uma ótima partida independente de quem esteja do outro lado. O jogo está aberto, são dois times bem



O empate por 1 x 1 prevaleceu no duelo entre as equipes na primeira fase

10h	Estádio	Candangão Feminino	Transmissão
	Mané Garrincha	Final (jogo único)	FFDFTV (Youtube)
	REAL BRASÍLIA		MINAS BRASÍLIA
	Dida; Nayara, Petra, Carol Gomes e Lorena Bedoya; Maiara, Maria Dias, Jú Oliveira e Lady Andrade; Pitty e Dani Silva		Rubi; Hadri, Mariana Pires, Mayara e Thalita; Karen, Ju Moraes e De La Torre; Keké, Letícia e Silvânia
	Técnica: Camilla Orlando		Técnico: Jorge Marinho
	Árbitro : Pedro Alves de Oliveira		

qualificados e para ambos será um jogo difícil”, projeta.

Jogada ensaiada

A matinê no Mané Garrincha terá uma ação social no Outubro Rosa. O ingresso para a partida será a doação de um pacote de absorvente voltada a Casa da

Mulher Brasileira, em Ceilândia, apoiada pelo GDF. “Solidariedade tem a ver com a nossa pauta. É uma iniciativa muito importante para envolver essa causa com toda a sociedade. Vai ser um gol de placa. Que sirva de exemplo para outras entidades”, disse a secretária da Mulher, Giselle Ferreira, em entrevista ao **Correio**.